

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

INCAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

AUTOR PRINCIPAL: Francini dos Santos Oliveira

CO-AUTORES: Ezequiel Vitório Lini; Andréia Mascarelo; Marilene Rodrigues Portella

ORIENTADOR: Helenice de Moura Scortegagna

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional é uma realidade que tem despertado para uma atenção maior quanto a um tempo de vida estendido com saúde, bem-estar, participação na família e na sociedade. A capacidade funcional envolve diversos fatores como autonomia, bem-estar, cognição, suporte financeiro e social, e age indiretamente sobre a satisfação dos idosos, por meio de sua relação com a mobilidade, a funcionalidade, a assiduidade de atividades e o grau de envolvimento ativo. A dependência para desempenhar atividades de vida diárias, ao exigir, muitas vezes, cuidados de longa duração, requer do cuidador e/ou da instituição maior investimento em recursos humanos para promoção da saúde e prevenção da incapacidade funcional do idoso (MARINHO et al., 2013). Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo, identificar os fatores associados à incapacidade funcional de idosos do município de Coxilha-RS.

DESENVOLVIMENTO:

Recorte dos resultados de pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, intitulada Condições de vida e saúde dos idosos no município de Coxilha-RS. Estudo transversal de base populacional realizado com pessoas de 60 anos e mais, residentes na zona rural e urbana de município do interior do Rio Grande do Sul, ano de 2010. De um total de 352 idosos, compuseram a amostra 331, considerando os critérios de exclusão houve diminuição de 5,97%. Critérios de inclusão: idade de 60 anos e mais; residir pelo menos seis meses no território do município de Coxilha-RS; condições cognitivas para responder questionário e/ou

III SEMANA DO CONTECIMENTO

30-31 DE OUTUBRO
2016

presença de familiar ou cuidador no momento da entrevista. Critérios de exclusão: participante não ter sido encontrado em três tentativas de visita. O banco de dados sofreu análise estatística descritiva. Para a associação entre as variáveis categóricas utilizaram-se testes qui-quadrado Pearson a um nível de significância de 5%. As entrevistas foram conduzidas por inquérito domiciliar com instrumento estruturado do SABE - Saúde, Bem estar e Envelhecimento, de junho e julho de 2010. Deste, foram extraídas informações da variável desfecho, sessão E - Avaliação Funcional, composta pela dependência para ABVDs (Índice de Katz) e dependência para AIVDs (Escala de Lawton). Dos participantes do estudo, 52,3% eram do sexo feminino. A média de idade foi de 69,4 anos ($\pm 7,7$). Residiam na zona urbana 57,7% e na zona rural 42,3%. Dos idosos dependentes para ABVD, 60,2% eram do sexo feminino. Nas AIVDs não houve diferença estatística para sexo. As variáveis: zona de moradia, morar sozinho ou acompanhado e renda mensal, não associaram-se com dependência para ABVD e AIVD. Escolaridade: os analfabetos apresentaram maior dependência para realizar ABVD ($p=0,016$). Dos idosos que apresentaram dependência para ABVD, 68,8% referiram dor há mais de três meses ou pelo menos uma vez ao mês ($p=0,000$). Nas AIVDs não houve significância quanto à dor. O consumo de medicamentos não teve associação com ABVD, já para AIVDs, 81,0% faziam uso de medicamentos ($p=0,009$). Dos idosos que não praticavam atividade física, 64,6% não tiveram dependência para ABVD ($p=0,011$), mas 61,1% apresentaram dependência para AIVD ($p=0,000$). Dos reumáticos, 30,4% apresentaram dependência para ABVD ($p=0,020$), e 23,6% tiveram dependência para AIVD ($p=0,026$). Dos obesos, 12,4% tinham dependência para ABVD ($p=0,002$), não havendo diferença estatística para AIVD quanto à obesidade. Os idosos que tiveram derrame ou isquemia cerebral mostraram-se mais dependentes para ABVD, 12,4% ($p=0,000$). Dos com artrite ou artrose, 21,0% apresentaram dependência para ABVD ($p=0,002$), sem diferença estatística para AIVD. Dos idosos cardíacos, 33,4% apresentaram dependência para ABVD ($p=0,000$). Percepção de saúde regular/ruim/muito ruim, 77,7% tinham dependência para ABVD ($p=0,000$). Nas AIVD 59,8% classificaram sua percepção de saúde como regular/ruim/muito ruim ($p=0,000$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As variáveis sociodemográficas que tem associação com a incapacidade para realizar as ABVDs foram: sexo feminino e escolaridade. Aspectos clínicos com relação à dependência para ABVD foram: dor, não praticar atividade física, ter reumatismo, ser obeso, relato de algum episódio de derrame ou isquemia cerebral, ter artrite/artrose, problema cardíaco e não ter uma boa percepção de saúde.

REFERÊNCIAS:

MARINHO, L.M. et al. Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. Rev. Gaúcha Enferm., v.34, n.1, Porto Alegre, 2013.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo parecer n. 148/2010.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.